

RESENHA DE “DICIONÁRIO DE LINGUÍSTICA DA ENUNCIÇÃO”

Paula Ávila Nunes¹

paulaavilan@gmail.com

How often misused words generate misleading thoughts.

Herbert Spencer, filósofo e jornalista inglês

Os que fazem do uso da língua sua profissão já estão acostumados a lidar com sua “rebeldia”, com uma língua que, por vezes, se recusa a oferecer a palavra precisa, a se fazer entender como desejamos, a significar precisamente o que queremos. O falante comum, no entanto, pode não ter essa consciência, mas um fato é certo: um dicionário, qualquer que seja seu tipo, lembra-nos dessas batalhas diárias que travamos com a nossa própria língua, com os termos que se oferecem sem que tenhamos claros seus limites. Para um dicionário científico, a exigência da precisão - ilusória, mas necessária - se impõe ainda mais radicalmente, pois a ciência, teoricamente, não é o lugar da dúvida, mas da certeza, da definição que se aplica sem questionamentos e ressalvas. Mas é também na ciência que as palavras nos causam mais medo: como diria Spencer, “com que frequência palavras mal empregadas geram pensamentos enganosos!”. É talvez na tentativa de tornar os pensamentos acerca da Linguística da Enunciação menos enganosos que os professores Valdir do Nascimento Flores (UFRGS), Marlene Teixeira (UNISINOS), Leci Borges Barbisan (PUCRS) e Maria José Bocorny Finatto (UFRGS) lançam o *Dicionário de Linguística da Enunciação*.

Ao definir o objetivo do *Dicionário* como “ambicioso”, os organizadores precisaram também as condições em que nasce tal obra: foi preciso ambição, mas também fôlego, conhecimento e muito trabalho para a realização desse projeto que, como toda obra lexicográfica, representativa de uma cultura, está embebido de uma importância histórica. Tal importância reside especialmente no fato de que o último dicionário produzido por um linguista brasileiro é de autoria de Mattoso Câmara, em 1956. O *Dicionário de Linguística da*

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Enunciação tenta preencher essa lacuna de tempo e de produção do saber, convocando mais de 40 pesquisadores e linguistas brasileiros na execução desse empreendimento.

Mas há ainda muito que caracteriza a singularidade dessa obra no cenário linguístico nacional. Um desses aspectos diferenciais é o de que se trata de uma obra surgida na esteira de trabalhos como *Introdução à Linguística da Enunciação* (2005), também publicada pela Editora Contexto, cujo objetivo principal é o de permitir uma maior aproximação do público brasileiro com uma linguística francesa em sua gênese, recém chegada ao Brasil e muito recentemente estudada por aqui. Aqueles que já tomaram para si a tarefa de didatizar as especificidades de um campo do saber, principalmente um tão multifacetado como o da Enunciação, sabem reconhecer a dificuldade de tal empreitada. É necessário, ao mesmo tempo, rigor conceitual (e terminológico, para o caso do *Dicionário*) e adequação a um público-alvo ainda carente de obras de cunho basilar para uma aproximação inicial a um campo do conhecimento. E, sabemos, a tentativa de didatização é sempre permeada pelo risco da superficialidade, risco esse afastado pelo *Dicionário* na medida em que sua própria constituição diferencia-se de boa parte dos dicionários científicos do mercado.

Tendo em mente “um estudante brasileiro da área de Letras em fase final de curso ou que inicia seus estudos de pós-graduação” como público-alvo, ainda que se espere que ele “possa atingir professores de língua materna, em geral, e professores de língua e de linguística do nível superior, em particular”, o *Dicionário* promove uma abordagem da Linguística da Enunciação que a considera em seus aspectos mais particulares.

Primeiramente, não se trata de uma obra ingênua a ponto de acreditar que é possível contemplar, em um livro com um objetivo instrumental, tudo o que está circunscrito por isso que rotulamos como “Linguística da Enunciação”. Ao contrário, como ressalta o belo prefácio de Luiz Fiorin, o recorte constitui o gesto científico primeiro, e a obra, dado seu caráter científico, não está imune a isso. Foi preciso uma consideração cuidadosa na seleção tanto das teorias que a compõem, como também dos próprios termos a serem definidos dentro de cada teoria. Isso foi feito considerando as teorias de maior circulação no Brasil, ainda que, em uma verdadeira aula de iniciação à Enunciação, os organizadores proponham, nas *Palavras ao Leitor*, diversas classificações que serviram de base para a elaboração do *Dicionário*. Essa sessão, aliás, dá ao leitor um panorama de como o conceito de Enunciação recobre, na verdade, as mais diferentes facetas e gestos teórico-metodológicos, acentuando a diversidade de um campo que, muitas vezes, é tomado como homogêneo.

Com relação a essa multiplicidade, não estamos lidando com dicionário que ignora a diversidade de um campo em prol de uma unidade utópica: ainda que se fale em *uma*

Linguística (a enunciativa), fala-se, ao mesmo tempo, em Teorias da Enunciação, resguardando a pluralidade constitutiva do campo. Se um dos objetivos da obra é o de proporcionar um mínimo de unidade a um campo ainda em formação, isso é feito sem planificar inocentemente as diferenças que fundam e caracterizam cada teoria. Ao contrário, em um “gesto de abertura científica”, os verbetes e a organização do *Dicionário* como um todo primam por deixar claras as diferenças e a heterogeneidade que consitui o campo enunciativo.

Mais do que isso, temos, na prática, um reflexo de como a heterogeneidade é fundante nesta obra lexicográfica: além da necessidade de comportar, em uma só obra, a forma diferente - e sempre singular - pela qual cada teórico lida com termos comuns, muitas vezes homônimos em diferentes teorias, o grupo de organizadores ainda teve que reger o coral das diferentes vozes constituídas pelos mais de 40 redatores dos verbetes. Nesse aspecto, salta aos olhos que, mesmo que os tons sejam próprios de cada redator e de cada equipe, há uma orientação comum a todos, que faz com que, independentemente da teoria em foco, haja sempre um rigor definitório. As diferenças existem e, claro, se deixam ver na comparação entre diferentes verbetes, escritos por diferentes linguistas, mas isso não impede que haja igual qualidade no tratamento de cada termo.

Um exercício interessante que transparece essa diversidade de escritas pode ser feito pelo leitor simplesmente consultando o verbete “enunciação”. Tendo sido definido de nove maneiras diferentes, de acordo como cada teórico da Enunciação desenvolve sua compreensão do conceito, o termo deixa entrever a dificuldade do trabalho de definição, sobretudo quando diferentes conceitos são definidos por diferentes redatores. O resultado é um esforço exitoso para deixar com que cada pesquisador-redator se enuncie na sua singularidade e mantenha seu modo de dizer, como não poderia deixar de ser em um dicionário cujo escopo reside na Linguística da Enunciação.

Um outro aspecto que chama a atenção reside no fato de que não vemos, no *Dicionário*, a precisão terminológica como uma forma de reduzir conceitos teóricos a meras definições dicionarizadas, mas de justamente proporcionar ao leitor uma visão de como diferentes conceitos emergem e se configuram, em suas especificidades, na obra de cada autor. Ainda utilizando o verbete “enunciação” como ilustração, vemos que, para alguns autores, tais como Benveniste, não há uma única definição aplicável, e isso por um motivo muito simples: o próprio Benveniste reelabora seu próprio conceito de “enunciação” à medida em que vai elaborando seu pensamento. Essa evolução é capturada pela nota explicativa, e constitui uma

ferramenta importantíssima para se entender como os conceitos nascem e operam dentro de cada teoria.

Além das notas explicativas, uma peculiaridade dessa obra, se a compararmos a outras que apenas oferecem uma definição, é a de que o consulente pode ainda obter outras denominações utilizadas para um termo consultado, a(s) referência(s) das fontes definitórias (isto é, em que obra do autor se encontra a definição do termo em foco), das notas explicativas (ou seja, os textos que serviram de base para que a nota fosse elaborada), uma lista de leituras recomendadas para que o leitor possa se aprofundar no assunto consultado e, ainda, uma lista de termos relacionados, que remete a outros verbetes do *Dicionário*. Essa última característica responde por uma posição dos teóricos organizadores da obra frente ao seu objeto de estudo: os termos e conceitos se entrelaçam e entender as suas sobreposições, recobrimentos, sutilezas, e, principalmente, suas articulações com outros termos se torna fundamental para uma incursão mais sólida no universo das teorias enunciativas.

Por último, cabe ainda um comentário acerca da macroestrutura do Dicionário: dando seguimento às *Palavras ao leitor*, encontramos o *Relato de uma expedição terminológica*, uma sessão bastante interessante para aqueles que desejam partilhar com os autores e conhecer um pouco dos percalços, das decisões e da trajetória que deu origem à obra. Na sequência, na sessão *Guia do usuário*, somos levados a entender a estrutura organizacional de cada verbe, constituindo-se como uma leitura essencial para que seja possível tirar o melhor proveito da vasta gama de informações disponíveis para cada lema. É possível, por exemplo, saber exatamente que redator foi responsável pela elaboração de cada verbe (o que também pode ser consultado ao final do livro). A *Lista alfabética dos termos* permite ao consulente “saber previamente, sem percorrer toda a obra, o que foi destacado da terminologia de cada um dos autores tratados” (p. 31). Por fim, em uma espécie de apêndice, encontramos ainda *Dados biográficos e bibliográficos dos teóricos em foco*.

Eis a configuração dessa obra inédita na Linguística brasileira. E, para encerrar no tom ditado pela obra, relembremos as palavras de Heráclito, citadas por Émile Benveniste, um dos mais importantes teóricos da Enunciação. A linguagem “não diz nem oculta, apenas significa”. E o que alguns termos de algumas teorias da Enunciação significam estão um pouco mais claros com a publicação desse *Dicionário*.

FLORES, Valdir do Nascimento et al. (orgs). *Dicionário de Linguística da Enunciação*. São Paulo: Contexto, 2009.